

Rega da vinha no Alentejo. Dotações e época de aplicação

Por: Carlos Lopes ⁽¹⁾; João M. Barroso ⁽²⁾; Joaquim Madeira ⁽³⁾;

José Vicente Paulo, J. ⁽⁴⁾; Maria J. Cabrita ⁽⁵⁾; João Vaz Freire;

Maria L. Rodrigues Santos ⁽⁶⁾; Maria M. Chaves ⁽⁷⁾.

Rega da vinha: Quando iniciar? Quanto regar? Que intervalo de rega utilizar? Quando parar?

Nos últimos anos verificou-se um forte incremento da área de vinha regada na região do Alentejo todavia, a pouca experiência de utilização desta tecnologia na vinha para vinhos de qualidade, tem provocado, quer ineficiências na utilização da água, quer resultados pouco compatíveis com uma viticultura de qualidade. Quando iniciar a rega? Quanto regar? Que intervalo de rega

utilizar? Quando parar? Estas são as principais questões que se colocam. De forma a tentar responder a estas questões desenvolveu-se um projecto PAMAF ("Influência da Rega na Qualidade do Vinho e Perenidade da Videira no Alentejo"), cujo resumo de resultados constitui objecto deste trabalho

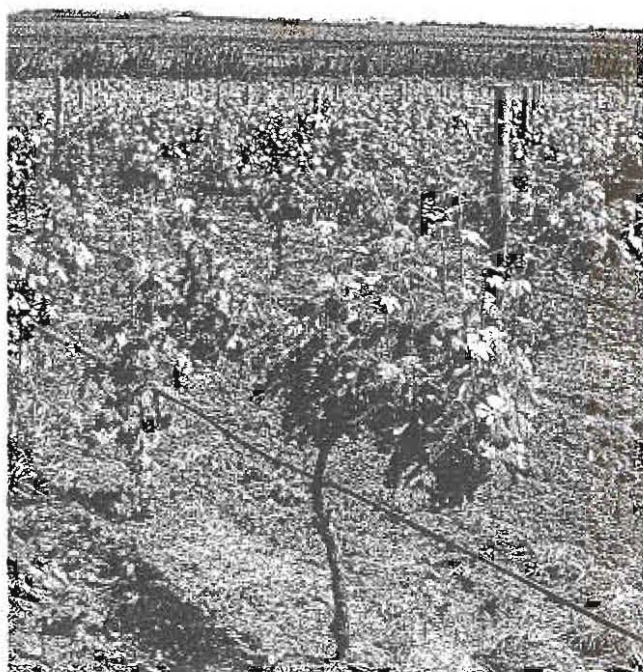
Material e métodos

Em duas parcelas de vinha da casta Aragonez, locali-



zadas em Évora (Herdade de Pinheiros, Fund. Eugénio de Almeida) e Estremoz (Herdade de Carvalhas, Qta do Carmo), foi instalado um sistema de rega gota-a-gota e comparadas várias dotações e épocas de paragem da rega: NR- testemunha não regada; R1P1- dotação 1 com paragem ao pintor; R1P3- dotação 1 com paragem à vindima; R2P1- dotação 2 com paragem ao pintor; R2P3- dotação 2 com paragem à vindima. A modalidade R2 consistiu numa dotação/regagem igual a R1 mas com frequência dupla. Em 1997 foi aplicada uma dotação de cerca de 9 mm/regagem sendo o intervalo entre regas de 6 dias na modalidade R2 e de 12 dias na R1. Com base nos resultados de 1997, no segundo ano de ensaios decidiu-se manter o número de horas de rega mas reduzir o intervalo de rega para 4 dias na modalidade R2 e 8 na R1. Em 1999, em resultado das poucas





diferenças obtidas nos dois primeiros anos, aumentou-se a dotação para 18 mm/rega e reduziu-se o intervalo de rega para uma e duas vezes por semana, respectivamente nas modalidades R1 e R2. Ao longo dos três anos de ensaios as duas parcelas foram sujeitas a uma intensa caracterização ecofisiológica e agronómica.

Efeitos do solo e do ano

A rega originou respostas paralelas nas duas parcelas de ensaio, no entanto, as diferenças foram de maior amplitude na parcela de Pinheiros devido à menor profundidade e capacidade de armazenamento de água do solo relativamente a Carvalhas. Em 1997 e 1998, devido às elevadas precipitações ocorridas na Primavera e Verão, verificaram-se menores diferenças entre modalidades. Em 1999, o intenso e precoce stress hídrico verificado na testemunha não regada, associado ao aumento das dotações de rega relativamente aos dois anos anteriores, permitiu a obtenção de diferenças importantes entre modalidades na maioria dos parâmetros avaliados.

Efeitos gerais da rega

O efeito da rega no crescimento vegetativo não foi muito marcado, tendo-se apenas verificado um maior crescimento das netas em 1999 nas modalidades de maior dotação. O maior efeito da rega verificou-se ao nível da senescência foliar, efeito este consistente em todos os anos mas muito mais marcado em Pinheiros que em Carvalhas. Em 1999, nas videiras NR a senescência foliar começou precocemente (antes do pintor) e, ao pintor, já se tinha verificado a perda de 60% da área foliar principal (Fig 1).



1- Efeito do stress hídrico na senescência foliar ao pintor. Pinheiros, 1999, NR

A rega aumentou a produção (via maior crescimento dos bagos) e, nas modalidades de maior dotação, alterou negativamente algumas características analíticas e sensoriais do vinho relativamente à testemunha não regada. A rega provocou um aumento da acidez total, efeito que deve ser considerado benéfico para o equilíbrio dos vinhos dado que a casta Aragonez no Alentejo, em geral origina vinhos de baixa acidez.

Efeitos da dotação e época de aplicação

As modalidades de menor dotação (R1) proporcionaram os melhores resultados pois permitiram uma boa actividade fisiológica, uma menor senescência e uma maior produção, sem afectar significativamente a qualidade comparativamente à testemunha não regada.

Na parcela de Pinheiros, em 1999, a interrupção da rega ao pintor induziu uma rápida senescência foliar provocando um aumento na exposição dos cachos durante a maturação comparativamente às modalidades com paragem da rega à vindima (Fig 2). Na menor dotação, a paragem ao pintor deu origem a produções similares às das modalidades regadas até à vindima. A paragem da rega ao pintor deu origem a vinhos com características químicas e organolépticas mais próximas da testemunha não regada do que os vinhos das modalidades com paragem da rega à vindima.



Efeito da paragem da rega ao pintor na senescência foliar a vindima. Pinheiros, 1999, R2P1 vs R2P3



Conclusões

Atendendo ao carácter perene da cultura da vinha os resultados obtidos não nos permitem ainda definir de forma robusta as necessidades hídricas da videira para a região do Alentejo. Todavia podem-se apontar algumas pistas que devem ser consideradas apenas como dados indicativos para situações ecológicas e casta similares às das parcelas ensaiadas e nunca como receitas generalizáveis:

- Quando começar a regar ? - Iniciar a rega quando a percentagem de água disponível no solo atinge cerca de 50 a 60% parece ser uma boa opção;
- Que dotação aplicar ? A dotação a aplicar deve ser ajustada à demanda atmosférica, às eventuais precipitações e ao tipo de solo. Para vinhos de qualidade deve-se evitar dotações superiores a 50 por cento da evapotranspiração da vinha.
- Quando interromper a rega ? - De forma a induzir um stress moderado durante a maturação deve-se reduzir a quantidade de água aplicada após pintor. Esta redução deve ser ajustada ao tipo de solo, podendo ir desde uma redução gradual (solos com fraca capacidade de armazenamento de água) até à completa interrupção no final do pintor (solos mais profundos).

46

Notas

- (1) Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1399-017, Lisboa.
- (2) Universidade de Évora, Departamento de Fitotecnia, Apartado 7001 Évora Codex
- (3) ATEVA, Horta das Figueiras, R. A, Apartado 498, 7005 Évora Codx.

